

FERREIRA, V. T.; SANTOS, K. F. R. dos; SILVA, P. R. da. QUALIDADE DE VIDA, ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2015, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Valéria Tristão Ferreira¹
Karina de Fátima Rodrigues dos Santos²
Paula Rogéria da Silva³
Elaine Aparecida Domingues Rocha⁴
Ivandira Anselmo Ribeiro Simões⁵
FAPEMIG⁶

Atualmente no Brasil as pessoas com alterações na integralidade da pele, constituem um sério problema de saúde pública contribuindo para gastos elevados nos cofres públicos (WAIDMAN et al., 2011). Brito (2013), afirma que apesar dos cuidados adequados prestados a esses pacientes, o número de portadores de úlceras crônicas cresce a cada dia devido ao novo perfil da sociedade brasileira. Ainda afirma que a população está vivendo mais, porém não possui hábitos de vida saudáveis, o que favorece o aumento da incidência de casos de úlceras crônicas. Pereira, Jarnalo e Rocha (2012) afirmam que as úlceras crônicas podem ser encontradas tanto em ambiente hospitalar quanto na comunidade e podem ser definidas como aquelas em que o processo cicatricial é demorado e atingem no mínimo uma das camadas da pele. A sua cicatrização é um processo longo e existem alguns fatores que a retardam, tais como infecções, irritações locais, imunodeficiência, hipertensão, má circulação, diabetes mellitus e estado nutricional precário (VILAS BOAS et al., 2013). Mediante esses fatores, podemos classificar como os principais tipos de úlcera crônicas as de etiologia venosa, arterial, úlcera por pressão e proveniente do diabetes. (DOMINGUES, 2013). Todos esses tipos de úlceras citados acima enquadram-se num grupo de doenças crônicas e levam os pacientes ao desgaste constante, tanto de ordem física quanto emocional. (WAIDMAN et al., 2011). Como relevância científica o presente estudo reforçou o conhecimento sobre feridas crônicas voltado para a qualidade de vida destes pacientes e a sua correlação com os fatores sociodemográficos e clínicos, auxiliando na identificação dessa população. A relevância social contribuiu com os pacientes portadores de feridas crônicas, uma vez que identificou os fatores que alteram o seu cotidiano, assim facilitou o plano assistencial por parte do profissional da saúde, prestando um cuidado de qualidade. O estudo colaborou na formulação de um plano de cuidado integral para estes pacientes proporcionando ao mesmo uma nova visão sobre como viver com a ferida e no que a sociedade pode vir a contribuir para o seu

¹ Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Discente do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. Email: valeria.tristao.enf@hotmail.com

² Discente do 9º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. Email: paulinhahappy@h Outlook.com

³ Discente do 7º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais. Email: Karina.santos.enf@hotmail.com

⁴ Orientadora. Docente Mestre da EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: elaine_wdb@yahoo.com.br

⁵ Coorientadora. Docente Mestre da EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email:

ivandiranselmors@hotmail.com

⁶ Fonte Financiadora

problema. Finalizando, como relevância profissional o estudo evidenciou a importância da visão dos enfermeiros e profissionais da saúde sobre este paciente portador de feridas crônicas, deixou claro o papel do enfermeiro como orientador e promotor da qualidade de vida. O estudo reafirmou a importância do conhecimento e do olhar holístico atentando-se para todos os aspectos que alteram o dia-a-dia desse paciente, seja este paciente um paciente domiciliar ou um paciente da rede pública de saúde. Além de ter enfatizado que o cuidado a pessoa com ferida vai além do tratamento local da ferida, mas também todos os fatores que repercutem a vida do paciente. Sendo assim, os objetivos do presente estudo foram: Caracterizar o perfil sociodemográfico e clínico de pacientes com feridas crônicas; Avaliar a qualidade de vida dos pacientes com feridas crônicas; Relacionar as variáveis sociodemográficas e clínicas com a qualidade de vida. O presente estudo foi de abordagem quantitativa analítica e transversal. A amostra foi de 200 pacientes com feridas crônicas de diferentes etiologias: úlceras provenientes do diabetes, úlceras por pressão, úlceras vasculogênicas: arterial e venosa. A amostragem foi não probabilística, com o seguinte critério de inclusão: indivíduos com feridas crônicas há mais de seis semanas cadastradas ou não nas Unidades de atendimentos. Tendo como critério de exclusão, adotamos a incapacidade de compreensão e comunicação verbal efetiva. Assim, aplicamos um instrumento denominado Questionário de Avaliação Mental, utilizado para avaliar a orientação temporo-espacial e a memória para os fatos tardios. A coleta de dados ocorreu em nove Unidades Básicas de Saúde (UBS) e oito Estratégias da Saúde da Família (ESF) das cidades de Itajubá e Pouso Alegre, situada no Sul de Minas Gerais. Foi aplicado dois instrumentos, o primeiro avaliou as características sociodemográficas e clínicas dos participantes tais como: idade, sexo, religião, escolaridade, renda, estado civil, filhos, tipo de ferida e dor. Este instrumento foi desenvolvido pela pesquisadora para uso exclusivo neste estudo. O segundo instrumento utilizado foi o questionário de avaliação da qualidade de vida Ferrans e Powers- Versão Feridas (IQVFP-VF). Sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas) com o parecer consubstanciado número 44175. Os resultados demonstraram que a média de idade dentre os participantes do estudo foi de 59,00 (DP = 14,00), sendo que 62% prevaleceu o sexo feminino, com situação conjugal de casados representado por 42,5%. Em relação ao nível de escolaridade dos participantes do estudo, 48,5% apresentavam o ensino fundamental e no quesito renda salarial predominou-se de 1 a 2 salários mínimos, ou seja, 62,5% dos integrantes do presente estudo. Referente às informações clínicas dos participantes evidenciou-se que 45% apresentam úlceras de etiologia venosa, sendo que a média relacionada ao de tempo e número de ferida foram de 34,7 (DP=65,02) e 1,5 (Dp= 0,96), respectivamente. Sobre a qualidade de vida, o score total obtido foi de 21,6 (DP=3,4). Observou-se que a dimensão saúde e funcionamento apresentou pior resultado (19,7). Em contrapartida, a dimensão psicológica e espiritual foi o item avaliado que apresentou melhor resultado quando nos referimos à QV dos participantes (24,8). A correlação da qualidade de vida considerando os variáveis números e tempo de feridas não evidenciaram diferenças significativas, considerando o valor $p < 0,005$. Relacionado à idade, indivíduos com mais idade apresentaram melhor qualidade de vida em relação aos mais jovens. Quanto ao número de filhos, os participantes com maior número de filhos relataram melhor qualidade de vida. Já a comparação da variável qualidade de vida considerando as variáveis sexo, renda e escolaridade não apresentaram diferenças significativas. Referente ao tipo de úlcera, pacientes com

úlceras de etiologia arterial relataram pior qualidade de vida comparada a outras úlceras crônicas. De modo geral, o estudo identificou que os participantes classificaram a QV como boa.

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões. Qualidade de Vida. Enfermagem. Úlceras das Pernas.

REFERÊNCIAS

WAIMAN, M. A. P. et al. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 20, n. 4, p. 691-699, out./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v20n4/07.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

BRITO, K. K. G. de et al. Feridas crônicas: abordagem da enfermagem na produção científica da pós-graduação. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v. 7, n. 2, p. 414-421, fev. 2013. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3432/pdf_1996>. Acesso em: 11 jun. 2014.

PEREIRA, A.; JARNALO, M.; ROCHA, S. A eficácia do tratamento de feridas crônicas infetadas, em pessoas adultas/idosas, tendo em conta as vantagens do mel face à prata. **Journal of Agin and Innovation**, Lisboa, v. 1, n. 6, p. 48-66, dez. 2012. Disponível em: <<http://associacaoamigosdagrandeidade.com/revista/volume1-edicao6-2012/mel-face-a-prata/>>. Acesso em: 16 jun.2014.

VILAS BOAS, T. A. et al. Bem-estar espiritual e música em pacientes com úlceras crônicas: integração ou oposição?. **Enfermagem Brasil**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 84-90, mar./abr. 2013.

DOMINGUES, E. A. R. **Adaptação cultural e validação do “Freiburg Life QualityAssessment (FLQA) - Wound” para a língua portuguesa do Brasil**. 2013. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde)-Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000910128>>. Acesso em: 30 jun. 2014.